

**J. N. DARBY**

**O FARISEU, O  
PUBLICANO  
E UM HOMEM  
EM CRISTO**

Título: **O FARISEU, O PUBLICANO E UM HOMEM EM CRISTO**

Autor: **J. N. DARBY**

Literaturas em formato digital:

[www.acervodigitalcristao.com.br](http://www.acervodigitalcristao.com.br)

Literaturas em formato Impresso:

[www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

Evangelho em 03 Minutos:

[www.3minutos.net](http://www.3minutos.net)

O que respondi:

[www.respondi.com.br](http://www.respondi.com.br)

## O FARISEU, O PUBLICANO E UM HOMEM EM CRISTO

*Lucas 18:9-14 e II Corintios 12:1-11*

Lemos em Lucas 18 que – dois homens subiram ao templo a orar, um fariseu e outro publicano. Não é tão fácil como apreze erradicar o – fariseu – , pois há muito que se pode argumentar a seu favor. Vemo-lo no templo, lugar adequado para um homem religioso como ele costuma ser e o local indicado por Deus para adoração. Vemos que agora já não existe o templo e, embora Deus não tenha designado algum lugar de adoração aqui na terra, é evidente que o homem tem procurado fazer imitações do templo – imitações muito pobres, sem dúvida. Então onde é que está presentemente o lugar de adoração? No céu, ali onde Cristo habita.

O fariseu estava no templo e as suas primeiras palavras foram : **“Oh, Deus, graças te dou”**. Isto está correto, pois que deve fazer toda criatura senão louvar a Deus? Mas ao acrescentar, **“porque não sou como os demais homens”** é que se coloca em terreno movediço, de vanglória e confiança em si mesmo. Notemos que ele dá graças a Deus por isso: **que não sou como os demais homens**. É evidente que além de negativo havia algo de positivo no seu caso, pois ele diz : **Jejuo duas vezes por semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo**. Todavia, o seu erro consistia em que ele se apresentava diante de Deus, que conhece a natureza de todas as coisas, apoiado no que ele era em si mesmo, tratando estabelecer a sua própria justiça. Mas Deus prefere a atitude do publicano. O erro do fariseu consiste em querer apresentar-se a Deus pelos seus próprios méritos. Quando pensamos no que Deus é e no que será o seu juízo, quem não desejará fazer sua a oração de Davi : **“Não entres em juízo com o teu servo”**? ( Sal 143:2).

Infelizmente, existem mais fariseus do que imaginamos. Tens paz com Deus? Se acaso não a tens, será que te encontras sobre o terreno do fariseu, ou que de alguma maneira antepões o teu **”eu”** a Deus? Podemos ver muitas pessoas que foram consideradas como muito devotas durante toda a sua vida e que ao chegarem à morte ficam cheias de dúvidas e hesitações quanto ao seu destino eterno. Como poderá o cristão abandonar as pessoas na sua confusão e dúvidas, e falta de fé, precisamente quando mais precisam da sua ajuda? O que neste caso perturba as suas mentes e as aflige é que não conseguiram desarraigar por completo o seu **“eu”**, **o velho homem sobre o qual pretendem apoiar-se** ( Ro, 6:6).

O Senhor louvou a súplica do publicano, **“oh Deus, tem misericórdia de mim, pecador”**. Podemos, sem dúvida, simpatizar com tal expressão, embora esta não seja a linguagem do cristão, pois uma vez que o pecador é salvo por Cristo fica sobre o terreno da perfeição diante de Deus. De

facto, Jesus Cristo **“com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”** (Heb 10:14). Na verdade, querido amigo, podemos afirmar que foi uma expressão bendita arrancada por Deus a uma alma oprimida pelo sentimento da sua miserável e vil condição. Não se trata aqui da posição cristã, mas antes duma bem-aventurada condição.

Então, se o terreno cristão não se encontra no caso do publicano, onde o encontraremos? Com toda certeza no que expressa II Coríntios 12:2, que é o seguinte: **“Um homem em Cristo”**. É provável que alguém diga: **“Bem, mas há sem dúvida uma grande semelhança entre o publicano e o homem em Cristo”**. A nossa resposta categórica é que nem por sombras. Se já clamamos a Deus como o publicano: **“Oh Deus, tem misericórdia de mim, pecador”** e aceitamos Cristo como nosso Salvador, o resultado é que nossa posição passa a ser de **“um homem em Cristo”** quem poderá dizer-nos que pereceremos? O bendito Senhor Jesus disse a este respeito : **“Nunca hão-de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão... Eu e o Pai somos um”** (João 10:28-30) Não devemos esperar encontrar na história do publicano uma enunciação do evangelho. O publicano podia ser matéria para bênção de que estamos a falar, mas Cristo não tinha ainda morrido; o Seu sangue não havia sido derramado.

Não nos deve surpreender que as pessoas prefiram estar debaixo dos antigos esconderijos de Adão, entre árvores do jardim, onde, na realidade podem ouvir a voz de Deus, a estarem perto Dele. Preferem a obscuridade e a distância à proximidade e à luz do sol. A expressão **“um homem em Cristo”** explica tudo. Se estamos em Cristo, estaremos fora do nosso **“eu”** . Deus considera-nos como tendo sido mortos e passado pelo juízo, e oh! Queridos amigos, haverá ressurreição de todas as coisas, menos dos nossos pecados e da nossa velha natureza. E mais do que estar nos méritos de Cristo, o importante é que estamos agora **“em”** Cristo.

Encontramo-nos numa posição de valor imutável. Não existe qualquer temor no Seu mais sublime valor. Ainda que Satanás e a minha própria consciência me acusem, isso não altera em nada o valor de Cristo. Eu creio numa paz – e tenho-a! – que não pode ser alterada. Nada do passado, nada do presente, nada do futuro, nada no mundo, nada no inferno poderá jamais perturbar a minha paz. Cristo é tudo para o crente que está assentado sobre o fundamento da mesma excelência de Cristo. Quem poderia acrescentar algo mais? O cristão, na sua posição celestial, é conforme ao valor de Cristo; por outro lado, aqui em baixo não é mais do que uma pobre e débil criatura – uma cana quebrada.

O olhar de Deus pousa com eterna complacência sobre Cristo e sobre mim que estou em Cristo. A

fé não exalta minha pessoa. Quanto a mim, nada valho. Paulo disse a respeito de si próprio, “**ainda que nada sou**”; e se Paulo pôde dizê-lo, também nós o podemos dizer a nosso respeito. Será que o respirar o ar dos céus vai melhorar a nossa carne? Como Paulo disse, ainda que uma pessoa seja elevada até o terceiro céu, logo que regressa aqui à terra encontra novos espinhos.

Se isto aconteceu com um santo homem de Deus – um veterano como era Paulo – que podemos esperar nós, tão insignificantes como somos? Nada pode melhorar a carne, isto é, o velho homem: “**O que é nascido da carne é carne**” (João 3:6). Mas como cristãos, somos nascidos do Espírito, pela semente divina e incorruptível: a Palavra de Deus ( I Ped. 1:23). Em Cristo somos muito mais elevados, muito mais santos do que alguma vez poderíamos ter imaginado.

Extracto: “**Conserva o modelo das sãs palavras**” ( II Tim 1:13). O mantermos firmes a verdade no modelo em que Deus no-la deu, no seu carácter, no seu conteúdo e configuração com que Deus no-la expressou, é da maior importância... Só poderemos estar seguros da verdade se retivermos a verdadeira linguagem de Deus nela contida.

**J. N. DARBY**